

PLANTAS COM EFEITO ANTIINFLAMATÓRIO REFERIDAS POR AGRICULTORES ECOLÓGICOS DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

MESQUITA, Marcos Klering

Acadêmico do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPel

HAEFFNER, Rafael

Acadêmico do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPel

PIRIZ, Manuelle Arias

Acadêmico do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPel

VANINI, Marisa

Mestre em Enfermagem. Docente da UCPel

HECK, Rita Maria

Doutora. Professora associada da Faculdade de Enfermagem/UFPel

1 INTRODUÇÃO

A inflamação é uma reação dos vasos sanguíneos em resposta a uma potencial lesão tecidual. Quando exacerbada, pode tornar-se prejudicial e atingir os mais distintos órgãos e sistemas do organismo humano, como os pulmões (bronquite), músculo estriado esquelético (tendinite), pericardio (pericardite). Pode levar a sintomas como febre, dor, edema, taquicardia, entre outros (COTRAN, 1994). Normalmente o tratamento ocorre por prescrição medicamentosa, mas, diante dos altos custos destas terapias, o Ministério da saúde implementou em 2006 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), incentivando o uso das plantas medicinais, através da fitoterapia, a homeopatia, a acupuntura, entre outras práticas (BRASIL, 2006). O presente trabalho teve como objetivo relatar as plantas medicinais utilizadas pelas famílias de agricultores de base ecológica para o tratamento de moléstias inflamatórias.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O estudo possui uma abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva (TRIVIÑOS, 2008). A pesquisa está vinculada ao projeto Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na região Sul do RS, desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da UFPel. Os sujeitos constituíram-se de agricultores de base ecológica e suas gerações familiares, perfazendo um total de 8 famílias, correspondendo a 19 sujeitos. O local de estudo foi o domicílio dessas famílias, situados na área rural de Pelotas, Morro Redondo, Canguçu e Arroio do Padre, na Região Sul do Rio Grande do Sul. Os entrevistados foram indicados pelo coordenador da associação dos feirantes, seguindo a metodologia snowball (GOODMAN, 1999). Foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevista semi-estruturada, a observação das plantas com registro fotográfico e o georreferenciamento (TRIVINÓS, 2008; WRIGHT, LEAHEY, 2002). A coleta de dados ocorreu entre janeiro e maio de 2009. O estudo atende todas as diretrizes da lei 196/96 que estabelece sobre as pesquisas com seres humanos. O projeto recebeu apro-

vação do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel (029/2008).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionadas para este trabalho as plantas medicinais mais citadas pelos agricultores ecológicos com efeito antiinflamatório. Para cada indicação popular referida foi buscado estudos científicos que comprovassem seu uso (Quadro 1).

Quadro 1 – Plantas medicinais citadas pelos agricultores ecológicos, que dentre seus efeitos está presente o antiinflamatório, Pelotas, 2010.

Nomenclatura popular e Científica	Indicação Popular	Indicação dos estudos científicos
açoita-cavalo (<i>Luehea divaricata</i>)	Bronquite, asma.	A <i>Luehea divaricata</i> , planta utilizada popularmente como antiinflamatória, para o alívio da diarreia e para regular o fluxo menstrual. Tem propriedades mutagênicas e antimicrobianas para alguns tipos de bactérias (SOUZA, 2004).
bálsamo, bálsamo-alemão (<i>Sedum dendroideum</i>)	Dor de ouvido, gastrite, ferida devido a prego enferrujado, cicatrizante, para fazer xaropes e pomadas, bronquite e anemia.	O suco fresco de <i>Sedum dendroideum</i> possui flavonóides, o que provavelmente explica o efeito antinociceptivo (aumento do limiar algico) e antiinflamatório (MELO, 2005).
eucalipto-cidrão (<i>Eucalyptus sp.</i>)	Compõe vários elixires; gripe e colesterol; chiado no peito; expectorante; problemas respiratórios (sinusite).	Através de ensaios <i>in vitro</i> , foi observado que os extratos de <i>E. globulus</i> são eficazes contra a inflamação (BRANTNER, 2003).
Guabiroba (<i>Campomanesia sp.</i>)	Labirintite.	Foi avaliado o extrato hidroalcoólico das folhas de <i>Campomanesia xanthocarpa</i> , o que revelou a presença de flavonóides, saponinas e taninos, mostrando eficácia na prevenção de úlceras, combatendo também a sensação dolorosa (MARKMAN, 2004).
Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)	Diarreia, problema de intestino, infecção, antiinflamatório.	Foram extraídos vários extratos da planta <i>Sida rhombifolia</i> ; estes extratos foram selecionados para diversos parâmetros da atividade antiartrítica, tais como a artrite induzida por adjuvante, a distância média percorrida, e estudo histopatológico. Os resultados mostraram que os constituintes polares (etanol e do extrato aquoso) da planta <i>S. rhombifolia</i> foram úteis no tratamento da artrite (GUPTA, 2009).
Laranja (<i>Citrus sinensis</i>)	Resfriado; gripe; tosse presa; afrouxa os intestinos; ferida; dor de barriga; labirintite, circulação do cérebro, elixir para frieira; para reumatismo, calmante; dor de cabeça.	<i>Citrus sinensis</i> , possui Polimetoxiflavonas (PMFs); substâncias isoladas do gênero <i>Citrus</i> têm sido de particular interesse devido ao seu amplo espectro de atividades biológicas, incluindo propriedades antiinflamatórias, anticarcinogênica e antiaterogênicas (LI, 2006).
Malva (<i>Malva parviflora</i>)	Antibiótico; infecção; dor de garganta; tóxica quando as folhas têm manchas amarelas; gengivite; moça não pode to-	Para este estudo foram coletadas folhas e raízes de <i>Malva parviflora</i> . Foram realizados testes a partir de bioensaios, evidenciando atividade antimicrobiana (inibindo o crescimento de bactérias

	mar, pois prejudica o útero e é abortiva; ferida.	gram-positivas) e antiinflamatória (SHALE, 2005).
Malva (<i>Malva</i> sp.)	Inflamação no dente vem a furo (drena a secreção).	<i>Malva sylvestris</i> L. é uma erva mucilaginoso e levemente adstringente, citada na literatura etnofarmacológica como medicação capaz de suavizar a irritação dos tecidos e reduzir inflamações (LORENZI, 2008).
malva-cheirosa (<i>Pelargonium odoratissimum</i>)	Para inflamação (vaginal), dor e para lavar as feridas.	Não foram encontrados estudos científicos.
Moió (<i>Schinus</i> sp.)	Inflamação e dores nas juntas (articulações).	Para <i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi, os resultados dos ensaios farmacológicos registraram a existência de propriedades antiinflamatória, cicatrizante e antimicrobiana para fungos e bactérias, incluindo nesta ação, <i>Monilia</i> , <i>Staphylococcus</i> e <i>Pseudomonas</i> (LORENZI, 2008).
picão-branco (<i>Bidens alba</i>)	Infecção urinária, fungos; inflamação, infecção para mulher.	Foi verificado quanto à ação biológica de <i>Bidens alba</i> , tendo o poder de estimulação de secreções de substâncias analgésicas endógenas do sistema nervoso central (YU, 2008).
poejo (s.i.)	Calmante; antiinflamatório, resfriado.	Não foram encontrados estudos científicos.
tansagem ou transagem (<i>Plantago</i> sp.)	Inflamação de ovários e de garganta; para infecções de todos os tipos; dor de garganta; antiinflamatório.	Foi encontrado estudo sobre extratos de cascas e sementes de <i>Plantago asiatica</i> contendo vários iridóides. Em cromatografia líquida apresentou atividade antiinflamatória menor que antiinflamatório comum sintético (KIM, 2009).
vique (s.i.)	Problemas respiratórios, sinusite	Não foram encontrados estudos científicos.

s.i. = sem identificação taxonômica da planta.

Foram citadas 14 espécies com efeito antiinflamatório, onde para 9 delas foi identificado efeito antiinflamatório nos estudo científicos e 2 com efeito analgésico. Para 3 plantas não foram encontrados estudos científicos e para 2 não foi possível a identificação pelo nome científico (poejo, vique).

4 CONCLUSÕES

A pesquisa teve como limitação a não identificação taxonômica de 2 plantas. No estudo foi possível confirmar o efeito antiinflamatório em 9 das 14 plantas medicinais citadas, demonstrando dessa forma a importância do uso das plantas medicinais como terapia complementar, tornando significativo para o tratamento do fenômeno inflamatório, e valorizando o conhecimento popular desta prática passada ao longo das gerações nestas famílias de agricultores ecológicos.

5 REFERÊNCIAS

BRANTNER, AH; ASRES, K; CHAKRABORTY, A; TOKUDA H; MOU, XY; MUKAINAKA, T; NISHINO, H; STOYANOVA, S, HAMBURGER, M. Crown gall -- a plant tumour with biological activities. **Phytotherapy Reseach: PTR**, v.17, p. 385-390, 2003.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92p.
- COTRAN, R.S.; KUMAR, V.; ROBBINS, S.L. Robbins. *Pathologic basis of disease*. Philadelphia: W.B. Saunders, 1994.
- GOODMAN, L.A. Snowball Sampling. **Annals of Mathematical Statistics**. ISEC-ETSIAM, Universidad de Cordoba, Espana, v.32, n.1, p.148-170, 1999.
- GUPTA, S. R.; NIRMAL, S. A.; PATIL, R. Y.; ASANE, G. S. Anti-arthritic activity of various extracts of *Sida rhombifolia* aerial parts. **Natural Product Research**, v. 23, p.689-695, 2009.
- KIM, Bong Hyun; PARK, Kyoung Sik; CHANG, Moo. Elucidation of Anti-inflammatory Potencies of *Eucommia ulmoides* Bark and *Plantago asiatica* Seeds. **Journal of Medicinal Food**, v.12, p.764–769, 2009.
- LI, Shiming; LO, Chih-Yu; HO, Chi-Tang. Hydroxylated polymethoxyflavones and methylated flavonoids in sweet orange (*Citrus sinensis*) peel. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 54, p. 4176–4185, 2006.
- LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais no Brasil - Nativas e Exóticas**. Nova Odessa (SP): Instituto Plantarum, 2008. 544 p.
- MARKMAN, Blanca Elena Ortega; BACCHI, Elfriede Marianne; KATO, Edna Tomido Myiake. Antiulcerogenic effects of *Campomanesia xanthocarpa*. **Journal of Ethnopharmacology**, v.94, p. 55-57, 2004.
- MELO, G. Phytochemical and pharmacological study of *Sedum dendroideum* leaf juice. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 102, n.2, p. 217-220, 2005.
- SHALE, T.L.; STIRK, W.A.; STADEN, J. Van. Variation in antibacterial and anti-inflammatory activity of different growth forms of *Malva parviflora* and evidence for synergism of the anti-inflammatory compounds. **Journal of Ethnopharmacology**, v.96, p.325-330, 2005.
- SOUZA, G. Coelho de; HAAS, A. P. S.; POSER, G. L. von; SCHAPOVAL, E. E. S.; ELISABETSKY, E. Ethnopharmacological studies of antimicrobial remedies in the south of Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v.90, p.135-143, 2004.
- TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais – A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.
- WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção em família**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2002.
- YU, S; XU, L; WEI, PK; QIN, ZF; LI, J; PENG, HD. Study on analgesic effect of traditional Chinese medicine. **Chinese Journal of Integrative Medicine**, v.14, p. 151-156, 2008.